

## O que é colestase da gravidez?

Colestase da gravidez ou colestase intra-hepática da gravidez é uma doença do fígado que acomete 0,3% a 5,6% das mulheres grávidas, geralmente começando no segundo ou terceiro trimestre. Ela é caracterizada por coceira no corpo e elevação no sangue da concentração de ácidos biliares, que são substâncias que o fígado produz e libera no intestino normalmente, e apresenta melhora espontânea após o parto.

É importante conhecer esta doença, pois ela pode ocasionar riscos na gravidez, como parto prematuro, problemas respiratórios no feto e até mesmo morte do mesmo ainda na barriga da mãe. Além disto, esta doença pode acontecer novamente em gravidezes futuras (40% a 92% de ocorrerem de novo).

## Quem tem mais chance de ter e por que ela ocorre?

Tem mais chance de ter esta doença mulheres com gestação múltipla (gêmeos, trigêmeos), aquelas que fazem tratamentos de fertilização, mulheres mais velhas, com antecedente de colestase da gravidez, com antecedente de coceira e colestase após uso de anticoncepcionais orais e aquelas com outros casos iguais na família.

São vários os motivos que levam uma grávida a apresentar esta doença, como alteração genética na liberação destes ácidos biliares pelo fígado, hormônios reprodutivos como estrógeno e progesterona e alterações no sangue, como baixa concentração de selênio, zinco e vitamina D.

## Quais são os sintomas, diagnóstico e tratamento?

O sintoma principal é a coceira, variando de leve a muito forte, começando nas mãos e pés e progredindo para todo o corpo, com piora à noite. É comum resentar marcas na pele causadas pelo ato de coçar. Os exames de sangue mostram aumento da concentração dos ácidos biliares e podem ter discretas alterações em exames que avaliam o fígado, que chamamos de enzimas hepáticas, mas a função do fígado fica mantida.

O diagnóstico é baseado no sintoma de coceira associado à elevação dos níveis de ácidos biliares totais ( $>10 \mu\text{mol/L}$ ) no sangue, na exclusão de outras situações que podem ser semelhantes.

O tratamento está indicado para reduzir os sintomas na mãe e as complicações no feto. Consiste no uso do ácido ursodesoxicólico e programação do parto, de acordo a idade gestacional, intensidade da coceira e gravidade da colestase avaliada pelos níveis de ácidos biliares no sangue. A coceira geralmente resolve dentro de dias após o parto. Recomenda-se monitorar os exames do fígado em 2 a 4 semanas do término da gravidez. Caso persistam sintomas e / ou alterações nos exames de sangue, avaliação por especialista é recomendada. É importante ter em mente que existe risco de recorrência da colestase da gravidez em futuras gestações.

Mas não se esqueça: apenas o médico pode avaliar, diagnosticar e indicar o melhor tratamento para cada caso. Procure sempre um Hepatologista!